



# NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

MAIS MINAS

Novo Acordo Ortográfico da  
Língua Portuguesa

- tudo o que você precisa saber -

Mais Minas  
[www.maisminas.org](http://www.maisminas.org)

Elaboração: João Paulo Silva

Rodolpho Bohrer  
DIRETOR GERAL

Eloar Marci Bohrer  
DIRETORA COMERCIAL

Maic Costa  
JORNALISTA

COLABORAÇÃO: Carla Cruz, Elis Bohrer, Karina Fagundes, Karine Bibiano, Rômulo  
Giacomin Soares.

<b>BREVE INTRODUÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>4</b>
<b>ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>6</b>
<b>DO ALFABETO E DOS NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS E SEUS DERIVADOS</b>	<b>10</b>
<b>O EMPREGO DA LETRA H</b>	<b>11</b>
<b>TREMA</b>	<b>11</b>
<b>MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS</b>	<b>12</b>
Iniciais maiúsculas:	12
Utilização de letras minúsculas:	12
Escrevem-se opcionalmente com iniciais maiúsculas ou minúsculas:	12
<b>DIVISÃO SILÁBICA</b>	<b>13</b>
<b>REGRAS DE ACENTUAÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>VAMOS FALAR SOBRE O HÍFEN?</b>	<b>16</b>

## BREVE INTRODUÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA

O português é uma das línguas românicas derivadas do Latim e está intimamente relacionado com o espanhol e o catalão. Para cerca de 10 milhões de pessoas, o português europeu é a língua materna. Mas é também uma das línguas mais importantes do mundo. Isto é devido ao passado de Portugal como potência colonial. Nos séculos XV e XVI, a nação marítima trouxe sua língua para outros continentes. Em partes da África e da Ásia, o português ainda é falado hoje. A maioria dos países em causa orienta-se linguisticamente para o modelo europeu. É diferente no Brasil.

A língua falada aqui tem algumas peculiaridades e é considerada uma variedade separada. No entanto, os portugueses geralmente podem se comunicar bem com os brasileiros. No total, mais de 240 milhões de pessoas no mundo falam português. Existem também cerca de 20 línguas crioulas baseadas no português.

O português é o idioma oficial dos seguintes países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, além de Macau, na China.

*“Quase me apetece dizer que não há uma língua portuguesa, há línguas em português. É uma língua que tinha que passar, inevitavelmente, por transformações, segundo os lugares onde a falam, as culturas e as influências. Mas isso não tira nada a evidência de que se trata do corpo da língua portuguesa. É um corpo espalhado pelo mundo.”*

(José Saramago, escritor, português).

# ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O acordo ortográfico assinado por Angola, Brasil, Cabo Verde, Timor-Leste, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP, entrou oficialmente em vigor no Brasil no dia 01 de janeiro de 2016. Com isso, algumas palavras perderam o acento, outras se separaram ou se uniram.

É importante ressaltar que as mudanças afetam apenas a língua escrita, não houve mudança na língua falada.

Mas, mesmo já tendo passado tanto tempo, muitos brasileiros ainda têm dúvidas sobre como foi o processo, e principalmente, quais foram as mudanças ocorridas. Este material foi desenvolvido de acordo com o português brasileiro.

As mudanças alteram a acentuação de algumas palavras, extingue o uso do trema e sistematiza a utilização do hífen, além de oficializar as letras K, W e Y como “cidadãos brasileiros”, ou seja, elas fazem parte oficialmente do nosso alfabeto.. No Brasil, as alterações atingem aproximadamente 0,5% das palavras. Nos demais países, que adotam a ortografia de Portugal, o percentual é de cerca de 1,43%.

Antes de iniciarmos o processo de explicação item por item do acordo, é necessário que leiamos o decreto que promulgou o acordo ortográfico. Confira na próxima página!

**DECRETO Nº 6.583, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008.**

Promulga o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e

Considerando que o Congresso Nacional aprovou, por meio do Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990;

Considerando que o Governo brasileiro depositou o instrumento de ratificação do referido Acordo junto ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa, na qualidade de depositário do ato, em 24 de junho de 1996;

Considerando que o Acordo entrou em vigor internacional em 1ª de janeiro de 2007, inclusive para o Brasil, no plano jurídico externo;

**DECRETA:**

Art. 1ª O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém.

Art. 2ª O referido Acordo produzirá efeitos somente a partir de 1ª de janeiro de 2009.

~~Parágrafo único. A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1ª de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida.~~

Parágrafo único. A implementação do Acordo obedecerá ao período de transição de 1ª de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015, durante o qual coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida. ([Redação dada pelo Decreto nº 7.875, de 2012](#))

Art. 3ª São sujeitos à aprovação do Congresso Nacional quaisquer atos que possam resultar em revisão do referido Acordo, assim como quaisquer ajustes complementares que, nos termos do [art. 49, inciso I, da Constituição](#), acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

Art. 4ª Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 29 de setembro de 2008; 187ª da Independência e 120ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Celso Luiz Nunes Amorim*

Este texto não substitui o publicado no DOU de 30.9.2008



## ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Considerando que o projeto de texto de ortografia unificada de língua portuguesa aprovado em Lisboa, em 12 de outubro de 1990, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza, constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional,

Considerando que o texto do acordo que ora se aprova resulta de um aprofundado debate nos Países signatários,

a República Popular de Angola,

a República Federativa do Brasil,

a República de Cabo Verde,

a República da Guiné-Bissau,

a República de Moçambique,

a República Portuguesa,

e a República Democrática de São Tomé e Príncipe,

acordam no seguinte:

### Artigo 1º

É aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que consta como anexo I ao presente instrumento de aprovação, sob a designação de Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) e vai acompanhado da respectiva nota explicativa, que consta como anexo II ao mesmo instrumento de aprovação, sob a designação de Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

### Artigo 2º

Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1 de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.

### Artigo 3º

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor em 1º de janeiro de 1994, após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa.

### Artigo 4º

Os Estados signatários adotarão as medidas que entenderem adequadas ao efetivo respeito da data da entrada em vigor estabelecida no artigo 3º.

Em fé do que, os abaixo assinados, devidamente credenciados para o efeito, aprovam o presente acordo, redigido em língua portuguesa, em sete exemplares, todos igualmente autênticos.

Assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

PELA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

JOSÉ MATEUS DE ADELINO PEIXOTO

Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA

DO BRASIL

CARLOS ALBERTO GOMES CHIARELLI

Ministro da Educação

PELA REPÚBLICA DE CABO VERDE

DAVID HOPFFER ALMADA

Ministro da Informação, Cultura e Desportos

PELA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

ALEXANDRE BRITO RIBEIRO FURTADO

Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

LUIS BERNARDO HONWANA

Ministro da Cultura

PELA REPÚBLICA PORTUGUESA

PEDRO MIGUEL DE SANTANA LOPES

Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

LÍGIA SILVA GRAÇA DO ESPÍRITO SANTO COSTA

Ministra da Educação e Cultura

## DO ALFABETO E DOS NOMES PRÓPRIOS ESTRANGEIROS E SEUS DERIVADOS

O alfabeto da língua portuguesa passa a ter oficialmente 26 (vinte e seis) letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula.

a A (à)	j J (jota)	s S (esse)
b B (bê)	k K (capa ou ká)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (i)	r R (erre)	-----

Além destas letras, usam-se também o ç (cê cedilhado) e os dígrafos rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u).

A saber: **DÍGRAFO** é o grupo de duas letras que representam um só som, como, por exemplo: rr, ss, ch, lh, nh, gu e qu.

As letras **k**, **w** e **y** usam-se nos seguintes casos especiais:

- Em abreviaturas e símbolos de uso internacional, como: km (quilômetro), kg (quilograma), k (potássio) e kw (quilowatt);
- Em palavras estrangeiras não-aportuguesadas, como WC (abreviação de Water Closet – quarto reservado para verter água. Mictório);
- Em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: Wagner, Washington, Kant;

## O EMPREGO DA LETRA H

A letra “H” (agá), seja no início ou no fim de palavras, não possui valor fonético; conservou-se o símbolo, por força da etimologia e da tradição, ou seja, pela origem da palavra. Emprega-se o H nas seguintes situações:

O “H” inicial deve ser utilizado em questões de decorrência etimológicas:

- HOJE: palavra de origem latina, caracterizada pela palavra *hodie*;
- HORIZONTE: palavra de origem grega relativa a *orizon*;
- HIATO: do grego *hiatus*.

A saber: Bahia, o nome do estado nordestino, é grafado com “h”, porque antigamente a letra era utilizada para indicar o hiato (encontro de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes: *bahia*, *sahida*, *jahu*). Quando o uso do “h” foi abolido e o hiato passou a ser indicado pelo acento (*baía*, *saída*, *jaú*), o estado da Bahia manteve a grafia tradicional. No entanto, as palavras que são derivadas do nome do estado são grafadas sem o “h”: *baiano*, *baianidade*.

## TREMA

O trema é um sinal gráfico constituído de dois pontos (¨) sobreposto à letra u (ü) átona que era utilizado nos grupos ‘que’, ‘qui’, ‘gue’ e ‘gui’. Todavia, com a vigência do novo acordo ortográfico, o seu uso foi parcialmente abolido. Parcialmente, porque ele ainda é utilizado apenas em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

Nas situações em que as palavras tinham uma pronúncia tônica, colocava-se um acento para indicar.

Por exemplo: *apazigüem*; *obliquüem*. O uso do acento nestas situações também foi abolido com a vigência do novo acordo. Portanto, escreve-se: *apaziguem*; *obliquem*.

# MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

## Iniciais maiúsculas:

A letra inicial maiúscula é usada obrigatoriamente nas seguintes situações:

- Nomes Próprios reais ou fictícios: Pedro, Maria, Branca de Neve, Dom Quixote;
- Nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: Adamastor; Neptuno / Netuno;
- Nomes de festas e festividades: Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos;
- Topônimos (nome próprio de lugar) reais ou fictícios: Lisboa, Luanda, São Paulo, Minas Gerais;
- Pontos Cardeais - quando empregados absolutamente: Nordeste, por nordeste do Brasil, Norte, por norte de Portugal, Meio-Dia, pelo sul da França ou de outros países, Ocidente, por ocidente europeu, Oriente, por oriente asiático;
- Periódicos: Correio do Povo, Veja, Jornal do Brasil, Mais Minas;
- Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: FAO, NATO, ONU; H<sub>2</sub>O; Sr., V. Exa.

## Utilização de letras minúsculas:

- Nomes Comuns em Geral: casa, livro, edifício, guarda-chuva, etc;
- Nomes das Estações do Ano: primavera, verão, outono, inverno;
- dos Meses e Dias da Semana: junho, julho, domingo, segunda-feira, etc;
- Pontos Cardeais: norte, sul, leste, oeste (mas não nas suas abreviaturas);
- Nos usos de fulano, sicrano, beltrano;

## Escrevem-se opcionalmente com iniciais maiúsculas ou minúsculas:

Logradouros Públicos: rua da Ouro Preto ou Rua Ouro Preto;  
Templos, Edifícios: igreja da Paz ou Igreja da Paz;  
Reverência, Cargos, Funções Religiosas: senhor doutor João ou Senhor Doutor João;  
bacharel Ricardo ou Bacharel Ricardo; santa Maria ou Santa Maria;

Disciplinas, Cursos, Domínio do Saber: língua portuguesa ou Língua Portuguesa, curso de letras ou Curso de Letras, física quântica ou Física Quântica.

## DIVISÃO SILÁBICA

A divisão silábica é a separação das diferentes sílabas que formam uma palavra. Veja: sílaba é a emissão vocal composta de um fonema que corresponde a uma vogal (a-e-i-o-u) ou a um grupo de fonemas formado pela junção de uma vogal com uma consoante ou com uma semivogal, ou seja, é um fonema ou um grupo de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz.

Não existe sílaba sem vogal ou semivogal, porque a base da sílaba é a vogal. Exemplos: ou-ro / á-gua / his-tó-ria / bí-ceps.

No caso da palavra bíceps, entre as letras “p” e “s” não há uma vogal, então não se separa na divisão silábica ficando, portanto, desta forma: bí-ceps.

Existem dois tipos de sílabas: as **tônicas** e as **átonas**.

**Tônicas:** é a sílaba forte, ou seja, sílaba ou vogal em que há maior intensidade na pronúncia. Cada palavra tem apenas uma sílaba tônica. Exemplo: co-quei-ro  
Qual é a sílaba mais forte? O “quei”, certo? Portanto, aí está a sílaba tônica da palavra “coqueiro”.

Nem sempre a sílaba tônica é acentuada, por isso, é importante estar atento às regras de acentuação das palavras para não cometer erros.

**Átonas:** é a sílaba mais fraca, ou seja, sílaba ou vogal de menor intensidade na pronúncia. Se na palavra “coqueiro” o “quei” é tônica, as demais sílabas são? Isso mesmo, átonas! co-quei-ro: “co” e “ro” são átonas, porque têm pronúncias mais fracas.

Pode-se dizer que, para descobrir qual é a sílaba átona de uma palavra, basta encontrar a sílaba tônica.

### **Classificação silábica:**

**Monossílabo:** palavra formada por uma única sílaba. Exemplos: flor, mãe;

**Dissílabo:** palavra formada por duas sílabas. Exemplos: da-do, ca-ma;

**Trissílabo:** palavra formada por três sílabas. Exemplos: es-co-la, mo-chi-la;

**Polissílabo:** palavra formada por mais de três sílabas. Exemplo: ma-te-má-ti-ca, li-te-ra-tu-ra.

## REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Para entender sobre acentuação, você precisa entender primeiro o que são palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Para isso, você precisa entender também como é feita a divisão de sílabas que explicamos no capítulo anterior.

Vamos lá!

**OXÍTONAS:** vocábulo cuja última sílaba é tônica. Exemplos: ca-fé, ji-ló;

Atenção: as palavras oxítonas terminadas em “i” e “u” não levam acento gráfico, como tu-pi e ta-tu;

**PAROXÍTONAS:** vocábulo cuja penúltima sílaba é tônica. Exemplos: ru-bri-ca, i-dei-a; Observação: a maioria das palavras em português são paroxítonas, o que torna difícil identificá-las. Difícil, não impossível.

**PROPAROXÍTONAS:** vocábulo cujo acento tônico está na antepenúltima sílaba. Exemplos: ex-drú-xu-lo, pé-ro-la;

Observação: todas as proparoxítonas são acentuadas. Sabendo disso, se você ver uma palavra, fazer a divisão silábica e perceber que a antepenúltima é a mais forte, acentue sem medo.

No caso das oxítonas e das paroxítonas, a questão é um pouco mais diferente. Veja:

As **oxítonas** e monossílabos tônicos (fortes) terminados em “a”, “e” e “o”, seguido ou não de “s”, são acentuadas. Exemplos: par-rá, más (de malvada), vê, vo-cês, dó, vo-vô.

Como mencionado anteriormente, as palavras oxítonas terminadas em “i” e “u” não levam acento gráfico, como tu-pi e ta-tu;

No caso das **paroxítonas**, são acentuadas graficamente apenas as palavras terminadas em -r, -l, -n, -x, -ps, -ã, -ão, -um, -om, -u (seguido ou não de s), -i (seguido ou não de s), -ei.

Os ditongos éi, éu e ói, sempre que tiverem pronúncia aberta em palavras oxítonas (éi e não êi), são acentuados. Veja: fiéis, herói, céus. Já os ditongos abertos ocorridos em palavras paroxítonas NÃO são acentuados. Exemplos: assembleia, Coreia.

A saber: **Ditongo** são duas vogais juntas na mesma sílaba, ou seja, elas não ficam separadas quando feita a divisão silábica.

**Em síntese:**

- Não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba). Mas a regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em éis, éu, éus, ói, óis. Exemplos: papéis, herói;

- Não se usa mais o acento no i e no u tônicos das palavras paroxítonas quando vierem depois de um ditongo. Exemplo: feiura, sauipe;

Contudo, se a palavra for oxítona e o i ou o u estiverem em posição final (ou seguidos de s), o acento permanece. Exemplo: tuiuíú, Piauí;

- Não se usa mais o acento das palavras terminadas em êem e ôo, seguidas ou não de s. Exemplos: leem, voos. Mas permanece o acento diferencial em pôde/pode, uma vez que "pôde" é a forma do passado do verbo poder no pretérito perfeito do indicativo, na 3ª pessoa do singular, e "pode" é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular;

- Permanece o acento diferencial em pôr (verbo)/por (preposição);

- A palavra "quê" é acentuada nas seguintes situações:

1ª: quando ela é um substantivo (Ela têm um quê de estranho - algo de estranho);

2ª: quando ela é uma interjeição (Quê! Isso é mentira!);

3ª: quando está no final de frase (João falou não sei o quê);

A 3ª pessoa do plural dos verbos crer, dar, ler e ver têm acento, mas, quando usado no plural, é necessário duplicar o "e" e retirar o acento. Exemplo:

- Ele crê / Eles creem;

- Ele dê / Eles deem;

- Ele lê / Eles leem;

- Ele vê / Eles veem.

**ATENÇÃO:** não confundir com os verbos ter e vir. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos "ter" e "vir", assim como de seus derivados. Exemplos:

- Ele tem dois carros. / Eles têm dois carros.

- Ele vem de Sorocaba. / Eles vêm de Sorocaba.

Ressaltando: para saber as regras de acentuação, você tem que necessariamente saber identificar qual é a sílaba mais forte e saber classificá-las em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.



## VAMOS FALAR SOBRE O HÍFEN?

O hífen é um sinal gráfico, constituído de pequeno traço horizontal (-), que une os elementos de um vocábulo composto. O hífen não é o mesmo que a meia-risca (que serve para ligar elementos em série: 1986 – 2019), nem que o travessão (que serve para indicar mudança de interlocutor e para isolar palavras ou expressões), nem que a subtração (usado em cálculos matemáticos).

De acordo com as novas regras do acordo ortográfico da língua portuguesa, usa-se o hífen nas seguintes situações:

- Antes da letra “H”. Exemplos: anti-higiênico, sobre-humano, auto-hipnose, super-homem;
- Palavras ligadas por vogais. Exemplos: contra-ataque, auto-observação, micro-ondas;
- Palavras ligadas por consoantes desde que sejam consoantes iguais: sub-base, super-rápido, inter-racial. Nos demais casos em que as consoantes são diferentes não se usa o hífen: hipersensível, interclássico, supermulher.

Quando um prefixo se liga a uma palavra iniciada pelas letras ‘S’ ou ‘R’, não se usa o hífen, ao contrário, dobra-se a letra formando uma única palavra. Exemplos: autossugestão, microsistema, antissocial.

No caso dos prefixos ab, ob, sob, sub, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por ‘R’ ou ‘B’. Exemplos: ab-rupto, sub-região, sub-raça. Já os prefixos ‘circum’ e ‘pan’, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por ‘M’, ‘N’, ‘H’, ‘B’, ‘P’ e vogal. Exemplos: circum-hospitalar, pan-americano;

- Usa-se o hífen nos compostos com os elementos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró. Exemplos: ex-aluno, recém-nascido, pré-história;

As formas átonas dos prefixos pré, pós e pró unem-se ao segundo elemento. Exemplos: prever, pospor, promover.

- Emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como açu, guaçu e mirim, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, andá-açu;
- Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que se combinam formando encadeamentos vocabulares. Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo, estrada Belém-Brasília;
- Emprega-se o hífen em palavras que designam espécies botânicas e zoológicas. Exemplos: couve-flor, bem-te-vi, erva-doce;
- Usa-se o hífen quando o primeiro elemento da palavra composta for bem ou mal e o segundo elemento começar por vogal, h ou l. Exemplos: bem-apanhado, bem-humorado,

mal-habitado. Todavia, os advérbios bem e mal aglutinam-se ao segundo elemento.

Exemplos: benfeitor, malcriado.

As formas adjetivadas do afro, anglo, euro, franco, luso, e outros, são grafadas sem hífen.

Exemplos: afrodescendente, lusofonia.